



APRESENTAÇÃO

SOMANLU é um herói mítico da Amazônia criado pelo escritor Abguar Bastos, o qual foi escolhido como nome da Revista de Estudos Amazônicos. Completa a 18^a edição, atingindo sua maioridade. A revista simboliza seu nascimento no ano 2000, madura intelectualmente. Esses dezoito anos da revista, expressam em seu corpo estrutural e eixos temáticos, intervenções, reflexões teóricas e achados científicos colocados à disposição da sociedade.

Arelada ao Programa de Pós-Graduação Natureza e Cultura na Amazônia, criado em 1998, é publicado o primeiro volume no ano 2000. A Somanlu surge pautada na sapiência dos fundadores do programa de pós-graduação, hoje com 20 anos de existência, designado Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, os quais nos honram: Jose Aldemir de Oliveira, Elenise Scherer, Marilene Correa da Silva, Ernesto Renan Freitas Pinto, Narciso Lobo[†], Selda Vale, Walmir Albuquerque, Evandro Cantanhede, Marcos Frederico Kruger, Odenildo Teixeira Sena, Ligia Fonseca Heyer.

O prof. Ernesto Renan Freitas Pinto, apresentador do 1^o Volume, fala que a Somanlu "...pretende se transformar em instrumento de discussões teóricas e de novas ideias... por seu intermédio boa parte das pesquisas de alta qualidade e de novas abordagens temáticas e teóricas chegam até seus respectivos públicos."

Com esse propósito o PPGSCA vem mantendo a revista por meio da produção intelectual de seus professores, mestrandos (as) e doutorandos (as), endógenos e exógenos, com temáticas das mais diversas áreas, isto é, multidisciplinar, característica central do programa. Essa missão reflexiva reverberou e tem contribuído para descortinar as impressões míticas que por décadas pairaram sob a Amazônia.





O PPGSCA, com a missão de formar pesquisadores, honra-se, através das reflexões postas na Somanlu, em dizer que a ciência na Amazônia não está mais centralizada nas mãos dos outsiders, mas circunscreve, também, nas mãos dos estabelecidos com o olhar de dentro.

Para apreciação do leitor, o presente volume é estruturado por oito artigos:

Entre os seres vivos, não há um que escape da morte, porém, para os humanos, alguns se tornam, simbolicamente, imortais. Em Norbert Elias, vamos ver que a morte é um problema dos vivos. No artigo LUTO DE MORTE E SUAS MANIFESTAÇÕES NO ADULTO, Aline Maria, faz suas reflexões sobre as variadas reações físicas, sentimentos e comportamentos demonstrados pelos enlutados de morte, permitindo identificar a importância da psicoterapia no auxílio do processo do luto e dos grupos de apoio existentes. A autora vai entender o porquê de intensas reações manifestadas durante um luto de morte, a experiência única e pessoal para cada pessoa. Portanto, antes de morremos, não seria interessante entender um pouco sobre a morte e os problemas que deixamos para os vivos?

A inquietação contínua de nossas origens proporciona novas reflexões, é o que vamos ver no artigo EM BUSCA DAS ORIGENS DOS SERES HUMANOS NO CONTINENTE AMERICANO: UM ESTUDO DE CASO, de Gabriel Frechiani, Pedro Paulo, Michel Justamand e Jaqueline Feitosa. Os autores buscam investigar as origens dos seres humanos no continente americano, levando em consideração as principais perspectivas de povoamento, a saber: discurso religioso cristão fundamentalista; discurso acerca dos povos da antiguidade e o discurso científico fundamentado em dados e vestígios arqueológicos.

Um tema polêmico na "boa sociedade", José Alexandre nos traz suas reflexões sobre as profissionais do sexo no artigo COLISÃO ENTRE DIREITOS FUNDAMENTAIS NO ESPAÇO PÚBLICO: ÁREA DE USO COMUM E AMBIENTE DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DO SEXO. O autor destaca como a Administração Pública pode disciplinar a atuação de profissionais do sexo em espaços públicos, a partir da análise do Projeto de Lei 4.211/2012, o qual visa regulamentar essa profissão, possibilitando direitos e deveres.





Em nosso cotidiano, nos deparamos com frases escritas em muros, placas sinalizadoras e com muita frequência em para-choques de caminhões e outras formas de comunicação de resistência. No deleite dos trabalhos, o leitor vai se deparar com comunicação de grupos que não se encontra nas instituições, a exemplo de rádios ou televisão. No artigo **PERFORMANCES FOLKCOMUNICACIONAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA QUADRILHA JUNINA TRADIÇÃO - RECIFE, PE**, Giselle Gomes, Ítalo Romany e Severino Lucena, analisam no espaço das danças populares, especificamente nos festejos juninos, a performances folkcomunicacionais na Junina Tradição e sua estreita relação com o desenvolvimento Local.

Eu te pego lá fora; seu gordo; sua anta; seu nariz de papagaio e outras expressões dirigidas a alguém, direta ou indiretamente, que antes passavam despercebidas no cotidiano e em meio às brincadeiras de meninos e meninas, tanto em ambiente escolar como fora dela, porém, com efeito psicológico, físico ou social, hoje denominado de bullying, ganha destaque nas pesquisas de diversas áreas acadêmicas. No artigo **O ALUNO É O "LOBO DO HOMEM"? O BULLYING COMO REPRODUÇÃO DAS RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA**, Luciana Martins e Guilherme Gitahy, trazem os resultados da pesquisa sobre o bullying realizada em uma escola pública municipal de Tefé (AM). Com esse estudo foi possível constatar um número elevado de estudantes que estão sendo rotulados e agredidos no ambiente escolar, no município de Tefé. Isso desencadeia prejuízo no interesse pelos estudos e outras consequência que você pode verificar no artigo.

O neoliberalismo ronda nossas vidas, mas será que é um tema esgotado? Será a única opção a qual nos cerca? No artigo **O NEOLIBERALISMO E SEUS DESDOBRAMENTOS**, Michel Justamand se desafia a explorar o tema com uma outra forma de pensar, ver e agir na sociedade-mundo. No artigo autor faz as contestações, indicações, conjecturas, propostas e ideias. Por fim, o argumento é que seja possível outro mundo a partir do entendimento de que existem outras relações humanas acontecendo na terra.





A concepção e o lema de progresso, foi um norte na sociedade ocidental. Progressivamente o homem avançou sobre a natureza, domou ao extremo, esquecendo de ser ele, natureza. Cada um ser em sua posição atomizado, culpa alguém - o ele ou eles - dos causadores dos danos ambientais. Norbert Elias (1980), ajuda nessa reflexão ao colocar para observador/pesquisador os "pronomes pessoais como modelos figuracionais". Tendo como referência os pronomes, cada um pode se situar na trama que culmina com danos ambientais. No artigo O IMAGINÁRIO GLOBAL NA PERSPECTIVA DO PENSAMENTO ECOCRÍTICO: UMA LEITURA NA POESIA DE THIAGO DE MELLO, Wesley Dias e Iraídes Torres, buscam, através do pensamento Ecocrítico, destacar problemáticas ambientais, questões silenciadas e preocupações em torno da globalização. Através da perspectiva do imaginário, o trabalho dos autores, tem a proposta de compreender, dentro da poesia de Thiago de Mello o imaginário global.

As discussões ambientais tem se intensificado, e no curso do processo civilizador, segundo Gláucio Matos (2015), o homem vem se distanciando com um olhar mais sensível ao ambiente. No Ambiente amazônico a Criação de Unidades de Conservação vem mexendo com o modo de vida das populações ditas tradicionais, exigindo dessas, incorporação de novas práticas, dentre elas, o turismo e lazer. No artigo A PRODUÇÃO ECONÔMICA SUSTENTÁVEL EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE O PARQUE NACIONAL DO VIRUÁ QUANTO ÀS PRÁTICAS CIVILIZATÓRIAS PARA A MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA DO PANTANAL RORAIMENSE, Shigeaki Alves e Gláucio Matos discutem a relação homem natureza em Unidades de Conservação, Parque Nacional do Viruá no Estado de Roraima, tendo como perspectiva a consolidação do turismo ecológico de base comunitária para a proteção dos ecossistemas, da biodiversidade e fator de geração de renda como mecanismo indutor de desenvolvimento humano. Com as novas figurações e as redes de interdependências ampliadas, espera-se reduzir os impactos negativos sobre o ambiente, a biopirataria e elevar o nível de sensibilidade frente à floresta amazônica.





Por fim,

“Que a sapiência humana, extrapole a finitude das páginas e reverbere pelas mentes de outros humanos.”

Gláucio Campos Gomes de Matos

PPGSCA/UFAM

